

Por que diferenciar pluriatividade de atividade para-agrícola?

Elaboração a partir das respostas enviadas pelos alunos da LES380

O universo de atividades não-agrícolas associadas à agricultura – agroindústria familiar, agroturismo, comercialização direta – é formado por ocupações que se originam na agropecuária ou, ainda, por ocupações relacionadas à manutenção direta da unidade familiar, como os serviços domésticos. De certa forma, essas unidades familiares poderiam ser consideradas pluriativas, na medida em que combinam mais de uma atividade e possuem mais de uma fonte de renda. Contudo, é importante frisar que as atividades não-agrícolas realizadas pelas famílias quando são desempenhadas dentro do estabelecimento rural poderiam ser denominadas de “para-agrícola”.

A pluriatividade e a multifuncionalidade da agricultura são duas ideias que configuram diferentes perspectivas tanto de intervenção em termos de políticas públicas, quanto de análise interpretativa, implicando abordagem a partir de ângulos distintos sobre a agricultura e o mundo rural.

A pluriatividade na agricultura, em casos do agricultor ter o emprego na cidade trabalhando em tempo parcial em seu estabelecimento agropecuário, pode ser interpretada como uma resposta às circunstâncias socioeconômicas não favoráveis para os agricultores familiares, correspondendo a uma estratégia de adaptação no contexto de modernização da agricultura. Então, a pluriatividade não constitui uma ruptura com as lógicas produtivista. Ela se limita à atividade agrícola em tempo parcial, associada ao assalariamento.

As atividades para-agrícolas correspondem às atividades paralelas àquela agrícola, associadas à unidade de produção. Ou seja, são atividades agrícolas, mas vistas de maneira mais ampla. Por exemplo, o turismo rural, a atividade em agroindústria ou a preservação ambiental são atividades para-agrícolas. Então, estas atividades tendem a fortalecer a agricultura familiar, favorecendo ainda o reconhecimento de múltiplos papéis da agricultura.